

Books 23

EDIÇÕES PRÓPRIAS

DEPOSITO

Seminario Sagr. Coração
Taubaté, Caixa p. 47
Est. São Paulo - Brasil

Solução do Problema Sexual	15\$000
O Problema Sacerdotal e sua Solução	9\$000
A Virgem Maria, Seguro refugio dos peccadores	5\$000
Palavras de Conforto	5\$000
Acção Catholica e Jocismo	4\$000
A Trilha de Santa Terezinha	3\$000

EM PREPARAÇÃO

- Existe o Inferno (Reedição)
- Amor, paz e alegria, p. P. André Prévot, S. C. J.
- Pequeno Catecismo de Francisco Spirago (para Catechistas, Collegios, Gymnasios, etc.)
- O Evangelho em versos
etc., etc.

AVISO

O producto da venda destes livros é destinado á construcção do Seminario Maior dos Padres do S. Coração de Taubaté e á manutenção dos seminaristas.

Abbe Kothen
PUBLICACOES S.C. & C.

Entidade
Prepararia
Catholica

De Carlos Ortis

Acção Catholica e Jocismo

(En aio de Acção Catholica
especializada)

Em appendice, a Encyclica
sobre o Communismo

NIHIL OBSTAT.

Pe. Antonio d'Almeida Moraes Junior,
Censor.

IMPRIMATUR.

Taubaté, Agosto de 1936.

Monsenhor Nascimento Castro,
Vigário Capitular

Introdução

ACÇÃO CATHOLICA é a palavra de ordem no momento. Pio X e Pio XI se cansam de repetir o programma de S. Paulo: restaurar tudo em Christo. Tudo! Nada escapa ao ambito christianizador da Acção Catholica. Restaurar cada individuo, cada lar, todas as escolas e oficinas, todos os ambientes sociais.

Como e por onde começar? Como iniciar e realizar esse ideal de reconquista christã?

Ao nosso modo de ver, o valor deste livrinho do P. Carlos Ortiz está, justamente, em revelar minuciosamente esses methodos de organização e de conquista, cujo typo é a experiencia victoriosa do Jocismo.

O Jocismo quer realizar a grande restauração christã da classe operaria e da juventude operaria. A experiencia jocista triumphou. Cabe-nos agora, para christianizar os demais ambientes sociais, applicar aos diversos meios de juventude, das escolas, dos campos, do mar, o espirito e o methodo jocista, com as adaptações de ambientes e de mentalidade que elle tem de forçosamente soffrer.

O livro do P. Carlos parece-nos que vai

*extender uma boa ponte da theoria para a real-
ização dos principios de Acção Catholica.*

Bons ventos o levem!

P. LACROIX

S. C. J.

ABREVIACÕES

Afim de facilitar a leitura destas paginas, damos aqui a decifração das abreviações empregadas na literatura desses movimentos especializados de Acção Catholica.

A. C.	Acção Catholica
A. C. B.	Acção Catholica Brasileira.
J. C.	Juventude Catholica.
J. F. C.	Juventude Feminina Catholica
J. E. C.	Juventude Estudante Catholica.
J. I. C.	Juventude Independente Catholica,
J. O. C.	Juventude Operaria Catholica.
J. U. C.	Juventude Universitaria Catholica.
J. A. C.	Juventude Agraria Catholica.
J. M. C.	Juventude Maritima Catholica.
JOCP, JECF, etc. .	Juventude Operaria Catholica Fem- nina, Juventude Estudante Catho- lica Feminina.
L. O. C.	Liga Operaria Christã.
A. T. B.	Acção Trabalhista Brasileira.
C. E.	Circulo de estudos.

EXORDIO

Os Estatutos da A. C. B. consagraram 4 organizações fundamentais: Homens da Acção Catholica, Liga Feminina da A. C., Juventude Catholica Brasileira e Juventude Feminina Catholica. Dentro, porém, da Juventude Catholica nossos Estatutos enveredaram definitivamente no terreno das especializações, distinguindo varios sectores: o sector especializado de estudantes, a J. E. C.; o sector de operarios, a J. O. C.; e o de universitarios, a J. U. C.

Na A. C. belga a especialização tem realizado prodigios, mormente a do sector operario. Na França a especialização toma amplitudes cada vez mais vastas.

Dentro da associação da J. C. desses paizes a J. A. C. especializa o apostolado dos camponeses, com exito admiravel; a J. E. C. cuida dos estudantes; a J. O. C., dos moços operarios; a J. M. C. dos rapazes do mar.

Os Estatutos da A. C. B., obra de grande tino e de fina intelligencia, aproveitaram-se dessas esplendidas experiencias da A. C. belga e francêsa e especializaram em 3 sectores iniciais a organização basica de nossa Juventude: J. E. C., J. O. C., J. U. C.

Dessas especializações, a J. O. C., pela sua methodologia genial de conquista, educação e arregimentação, mereceu do Papa os mais rasgados encomios. A JOC é aos olhos do Soberano Pontífice o typo acabado, o exemplo da A. C.

E' essa a razão de ser deste ensaio de A. C. especializada, que denominamos "Acção Catholica e Jocismo".

*
* *

Nascido na Belgica, o Jocismo é uma empolgante revolução christã que se irradia pelo mundo inteiro, para a redempção do proletariado. Já existe a JOC na França — onde faz maravilhas como a JOC belga; no Canadá, na Suissa, Hollanda, Portugal, Colombia, Hespanha, Inglaterra, Algeria, Tunisia, Marrocos, Madagascar e Congo Belga.

No Brasil o Jocismo já é tambem uma promissora realidade. Em Recife, Rio de Janeiro e S. Paulo, esse brilhante sector da J. C. se alastra e conquista.

A JOC feminina da Paulicéa tem, ha tres annos já, um mimoso boletim para a massa, intitulado "Jocismo", que penetra em todas as fabricas, e prepara o apostolado das jovens trabalhadoras da Capital e do Interior.

No interior de S. Paulo poderíamos mencionar de prompto, florescentes secções jocistas em S. Carlos, Jundiahy, Cruzeiro, Piquete, Lorena, S. José dos Campos, Jacarchy, Taubaté.

Em Taubaté a JOC vende nas fabricas e nos quarteirões operarios seu boletim "JOC", inda novato, mas já com uma tiragem apreciavel de 1.000 exemplares mensais.

No Rio Grande do Sul existem bellos e promissores centros jocistas em Santa Maria, Bagé, Passo Fundo.

E é assim que o Jocismo brasileiro vai escrevendo os seus primeiros capitulos, modestos, mas gloriosos.

No Congresso jubilar jocista de Bruxellas, em 25 de agosto de 1935, o Cardial Patriarcha de Lisboa saudou na JOC "uma grande esperança que atravessa o mundo".

Chegou a nossa vez. Dentro da Acção Catholica a questão operaria é um problema vital e decisivo. Dentro da classe operaria, a Juventude operaria é um factor de importancia fundamental na solução desse problema.

Repercutamos pelo Brasil inteiro a voz da hierarchia: "Moços operarios de toda a Patria, uni-vos sob o lábaro de Christo Operario, nas fileiras da Juventude Operaria Catholica".

Neste instante em que, de sul a norte da Patria, ressoa a clarinada do episcopado, chamando-nos a reunir sob a bandeira do exercito de Christo, é santo orgulho a gente querer ser dos primeiros que se apresentam.

Praza a Deus que esse livrinho que ahi vai, acanhado, modesto e despretençioso, possa suscitar en-

thusiasmos adormecidos, vocações incubadas de apóstolos, brios amortecidos de novos voluntários para as hostes de Christo Rei.

O AUTOR

Taubaté, abril de 1937.

CAPITULO I

O GRANDE THEMA

Pio XI, em sua encyclica "Caritate Christi compulsi", cujo estylo tem muito de impressionante e apocalypticico, traça numa pagina nervosa, o quadro do momento: "Nunca faltaram impios, como nunca faltaram atheus. Porém, eram estes, poucos, isolados, dispersos e sós. Não ousavam ou não julgavam opportuno manifestar mui desveladamente seus pensamentos impios, segundo parece insinuar o mesmo inspirado cantor dos psalmos quando diz: "disse o impio no seu coração: Não ha Deus" (Ps. 12 e 52,1). O impio, o atheu isolado entre a multidão nega o seu Creador no segredo do seu coração. Hoje, ao contrario, o atheismo já penetrou em extensas massas populares; com suas organizações insinua-se tambem nas escolas do povo, manifesta-se nos theatros, e para maior diffusão serve-se até das pelliculas cinematographicas, das victrolas e do rádio. . . Ao vermos tanta operosidade posta a serviço de uma causa tão iniqua, occorre-nos expontaneamente á memoria e aos nossos labios a queixa dolorosa de Jesus: "os filhos do seculo são, no seu genero, mais prudentes que os filhos da luz".

*
* *

E' o grande thema do dia, um thema que nos confunde. Que nos abate e nos humilha: a apostasia das massas. A desvalorização do Evangelho. A fallencia da obra redemptora de Christo. E sabemos perfeitamente que o Evangelho é um codigo eterno. Christo de hontem é o mesmo de hoje e de sempre. Como revalorizar o Evangelho? Como restituir Christo ás multidões deschristianizadas?

Antes de respondermos a estas perguntas angustiosas de hoje, temos outros factos a considerar. Importa frisar bem que a apostasia moderna, como accentua o S. Padre naquelle trecho impressionante de sua encyclica, não é apostasia individual, mas *collectiva*. O virus do atheísmo que penetrou em EXTENSAS MASSAS POPULARES. E o que é mais terrível: *Apostasia organizada*. Perfeitamente habilitada, com todos os recursos modernos de propaganda (livros, jornais, revistas, cinemas, radios) a solapar em pouco tempo o resto de christianismo que ainda sustenta o equilibrio espiritual dos povos hyper-civilizados. "Existem actualmente duas organizações athéas internacionais: União Internacional dos Livre-pensadores e Internacional communista dos sem-Deus... A primeira tem sua séde em Praga e conta 750.000 a 800.000 membros. Seu orgão é DER FREIDENKER, com tiragem de 437.000 exemplares. O centro official internacional communista dos sem-Deus se achava em

Berlim até 3 de maio de 1932, ainda que dirigido por Moscou. O numero de seus afilhados eleva-se a 5.200.000, dos quais 5.000.000 são membros da União dos sem-Deus militantes da U. R. S. S." (Cf. *Réaliser*, de 23-10-1932 - Revista das Juv. cath. belgas).

E o que é a Internacional communista, sua tactica de conquista, seu poder de diffusão e penetração, tudo isso já conhecemos de sobra, em horas de experiencias bem amargas para nossa Patria.

*
* *

Apostasia das massas. *Apostasia collectiva*. *Apostasia organizada*. São circunstancias que sublinhamos propositalmente. E a essas vem agora juntar-se mais uma: a apostasia, sobretudo, das massas humildes e proletarias. Numa frase que tem a vehemencia de um látego, escreve Pio XI ao Con. Cardyn, fundador da Juventude operaria belga: "O maior escandalo do seculo XIX foi ter a Igreja perdido a classe operaria". Os chefes da campanha athéa universal collocaram "a cruz ao lado dos symbolos do imperialismo moderno, como si a Religião fosse daquellas forças tenebrosas que produzem tantos males no meio dos homens. E dest'arte tenta-se, não sem effeito, unir a guerra contra Deus á lucta para o pão de cada dia, á cobiça de possuir um terreno proprio, de receber salarios convenientes, habitar em moradias decorosas, em summa,

obter uma condição de vida que convenha ao homem" (Cf. "Caritate Xti. comp.").

E com esta campanha satânica e infernal, as hostes communistas indispuzeram ás classes proletarias contra a Igreja. Apresentaram ás multidões soffredoras um Christo disforme e caricato. Deram a Igreja e o Papa como alliados do imperialismo, do capitalismo, como si capitalismo e communismo é que não fossem farinha do mesmo sacco.

*
* *

E' do "*Manuel de la JOC*" (segunda ed. belga, 1930), que extrahimos estes dados: "Sobre 2 milhões de salarizados que conta a Belgica, o numero de jovens trabalhadores salarizados de 14 a 21 annos de idade se eleva a 600.000... A maior parte desses jovens trabalhadores vivem e trabalham em condições religiosas, morais, profissionais e physicas que são uma vergonha para nossa civilização, e que tem repercussões das mais desastrosas sobre o futuro e sobre a eternidade desses rapazes. Perda da vida religiosa, decadencia moral, degenerescencia physica, mentalidade anti-social, ausencia de consciencia profissional, tal é o triste balanço do abandono no qual vive, com effeito, quasi por toda parte, a adolescencia e a juventude salariada".

Isto na catholica Belgica. E na França? A situação da classe operaria, e especialmente da Juventude

operaria, não é menos triste nem menos angustiosa. Basta, para se inteirar disso, passar os olhos pelos jornais jocistas e proletarios editados em França, tais como "La jeunesse ouvrière", "L'équipe ouvrière", "Mon avenir", etc.

E no Brasil? Qual a situação da classe operaria, e em particular, da Juventude Operaria? Insistimos em falar na Juventude. Não que a Juventude resolva sozinha o problema proletario do mundo ou do Brasil. Este thema é capital e voltaremos a elle em capitulo especial. Mas é, sem duvida, da Juventude que temos de esperar os homens e as idéas de amanhã. E Pio XI, na sua carta sobre a *Restauração da ordem social*, chama os sacerdotes ao "desempenho do dever mais apostolico e sacerdotal... instrução da mocidade, instituição de organizações christãs, fundações de circulos de estudos"...

E em outra parte elle saúda esse "sopro poderoso do Espirito Santo que perpassa agora pela terra toda, attrahindo especialmente as almas dos moços para os mais elevados ideais christãos, erguendo-as acima de todo respeito humano, tornando-as dispostas mesmo aos maiores sacrificios" (Cf. "Carit. Chrti. comp."). E no Brasil, qual a situação de nossa Juventude Operaria? A mais calamitosa possivel, quer do ponto de vista moral, religioso, profissional ou physico. Basta um olhar sobre a vida, os habitos, os bairros das nossas massas proletarias dos centros industriais, para se sentir o abandono em que ellas vivem. E isto olhado por fora. Si se quizer conhecer de perto e por dentro a

vida de nossas fabricas e a mentalidade do meio operario, basta conviver alguns dias com rapazes de nossas secções jocistas, assistir aos circulos de estudos, folhear os seus inqueritos, que falam com eloquencia infinitamente mais sincera do que as mais minuciosas estatisticas.

*
* *

A multidão tem fome e não ha quem a sacie. *A multidão tem fome...* Este é o titulo de um artigo elegiaco das "Notes de Pastoral Jociste" (fevereiro de 1936). O articulista escreve: "Nós arrostamos um facto brutal, desconcertante quando se tem coragem de olha-lo pela frente. Ha pelo mundo mais de mil seminarios, escolasticados ou Faculdades de Theologia, onde se transmite um ensino officialmente controlado e orthodoxo. Este ensino é dado por mestres eminentes e recebido por discipulos attentos. Depois de seis annos, mais ou menos, de formação especial, profissional, os clérigos são enviados á vinha do Senhor... Ha actualmente, pelo mundo, mais de 300.000 pregadores... Entretanto, o que temos diante dos olhos é o quadro anavalhador da deschristianização das multidões, é a apostasia das massas... é uma nova sexta feira santa: a fallencia da obra redemptora do Christo".

*
* *

Apostasia collectiva. Apostasia organizada. Apostasia das classes pobres e humildes. E ha 300.000 sacerdotes pregando pelo mundo os valores divinos. 300.000 pregadores. As massas athéas. Qual a chave desse enigma?

E' que esses apostolos pregam no deserto. SUA VOZ NÃO CHEGA AS MULTIDÕES.

CAPITULO II

E ENTÃO? . . .

Diante desse scenario angustioso cruzaremos os braços, á espera dum golpe de estado da Providencia divina? E o sangue de Christo ficará sempre inutil para essas multidões de renegados? A Redempção não tem, pois, um valor perenne e universal? Será que o Evangelho caducou no seculo do radio, dos dirigiveis e da televisão? O laicismo liberal interpoz uma barreira entre o sacerdote e a sociedade. Fecharam-lhe as fabricas, os quartéis, as escolas. Gritaram-lhe cheios de rancor: "o lugar do padre é na igreja e na sacristia!" E o padre fechou-se no seu presbyterio. E as multidões que não penetram na igreja, ficaram privadas de sua palavra de bençam, de luz e de conforto. E estas massas sem Deus são (diz o Papa) *extensas massas populares*.

*
* *

Aqui nada de illusões. Não vamos ser pessimistas. Sejamos apenas realistas. Conhecer o mal é a con-

dição primordial e indispensavel de sua cura. Olhe-mos o que se passa na maior parte de nossas cidades *soi-disant* catholicas, especialmente nas mais modernas e populosas. A cidade de X tem 16.000 habitantes. Possui 2 vastas igrejas, podendo comportar cada qual 1.000 pessoas. Aos domingos, celebram-se 2 missas em cada igreja. Em todas as 4 missas, as igrejas repletas. Que povo edificante! — diria um observador ingenuo. Que povo sem fé! — dirá um observador apenas realista. E tem razão. Pode sinceramente chamar-se catholica uma cidade de 16.000 almas, das quais só 4.000 cumprem o dever mais simples do bom catholico: a assistencia á missa aos domingos?

Na catholica cidade de X realizou-se a santa missão. O paroco transborda de alegria, porque no final da mesma puderam sommar 6.000 communhões distribuidas. E' sem duvida um bello resultado! Mas é preciso ser realista. Ter coragem de ver as coisas como são: Numa santa missão, que é portanto em nossas parochias um *supremo esforço de zelo sacerdotal*, só commungaram effectivamente, a quarta parte dos fiéis, pois é preciso considerar as almas piedosas que commungaram varias vezes durante esses dias.

Em X houve a Santa Missão. 4.000 almas receberam N. Senhor, fizeram sua communhão pascal. Bonito! Esplendido! Mas... *as outras?* Quem ha de trazer a Nosso Senhor aquellas outras 12.000 que a palavra do missionario não poude apanhar? E ellas tem direito ao sangue de Christo tambem. Ellas tem direito ás caricias paternais do Bom Pastor. E

Jesus tinha dicto: "tenho outras ovelhas que não estão neste redil. E' preciso que se as conduza a mim, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só Pastor".

*
* *

E então? O Papa que metteu a mão na chaga é o mesmo que vai dar a receita. E o remedio unico para o mal, o unico caminho que resta para reconduzir essas almas a Deus, é a Acção Catholica, e a Acção Catholica especializada. A A. C. que Pio XI definiu "a participação dos leigos no apostolado hierarchico da Igreja". Ao *laicismo* atheu e demolidor a Igreja oppõe hoje o *laicato*, catholico e reconstructor. Isto é, a A. C., "sem a qual seria um milagre (milagre que não podemos pedir a Deus) obter-se algum resultado pratico e algum verdadeiro successo" (Pio XI aos jornalistas cath., 26-9-1929). E é por isso que o Papa tem "uma confiança extrema no concurso da A. C. para uma renovação e florescimento da vida christã" (Carta ao C. Patriarcha de Lisboa). E' por isso que o Papa a denomina "as meninas de seus olhos", e sustenta que ella "pertence indubitavelmente ao ministerio pastoral e á vida christã, de tal sorte que tudo que se faça em favor della ou contra ella, pareça feito pro ou contra os direitos da Igreja e das almas" (Consistorio secreto, 23-5-1923).

A A. C. é, pois, a participação dos leigos no apostolado hierarchico. P. Dabín, S. J., insiste no funda-

mento theologico da A. C. "A A. C., diz elle, é a theologia *vivida*... Ou a A. C. é theologica, ou não existe A. C.". Em uma de suas conferencias feitas ao clero de S. Paulo, elle expunha esta linda cadeia hierarchica: o Pai envia o Filho. O Filho é, pois, o primeiro apostolo do Pai. O Filho, por sua vez, envia os apostolos: "assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio. Ide e ensinai!"... A hierarchia ecclesiastica da terra fica sendo, pois, a continuação natural da hierarchia celeste. Agora a hierarchia da terra precisa multiplicar-se, como escreve Pio XI, "por muitas mãos, por muitos braços, por muitos labios, por muitos corações, por muitas vontades"... (Cf. Disc. á Junta dioc. de Roma). E para isto são convocados os leigos á participação do apostolado hierarchico. E por esta participação da hierarchia ecclesiastica os leigos se tornam tambem continuadores da missão apostolica de Christo.

*
* *

Mas o Papa quer ainda, como condição indispensavel de exito, a A. C. especializada. São palavras textuais de sua encyclica *Quadragesimo anno*: "como em outras eras da historia da Igreja, nós temos de lutar com um mundo que reincidiu no paganismo. Ora, para reconduzir a Christo as differentes classes de homens que o renegaram, é necessario antes de tudo escolher e formar EM SEU SEIO auxiliares da Igreja, os quais comprehendam o espirito e os desejos della

e saibam falar aos corações com sentimentos de amor fraternal. *Os primeiros e immediatos apóstolos dos operários devem ser operários*; industriais e commerciantes, os apóstolos dos industriais e homens do commercio" . . .

A A. C. especializada é, por conseguinte, uma necessidade espontanea da conquista das almas para Christo. Em nossos Circulos de formação social, os rapazes e as moças apreendem estas idéas com uma precisão que encanta. Uma jovem operaria apresenta á dirigente de seu circulo de estudos a relação do assumpto desenvolvido na reunião das militantes. E' estupenda a clareza de conceitos com que essa mocinha humilde resume a materia. O circulo se intitula "*Meu sector*". Eis o estylo ingenuo em que ella escreve: "Quando ha guerra, os soldados ficam divididos em diversos batalhões. Cada batalhão fica em um ponto determinado pelo commandante. Esse ponto chama-se sector. Si todos ficassem num só ponto, isso facilitaria a entrada do adversario. Nós que somos moças catholicas e que pertencemos ao exercito de Christo, devemos trabalhar em nossa classe, que é a classe operaria. São as operarias que devemos levar para Jesus. Não podemos conquistar as pessoas de outras classes, porque não temos convivência com ellas. E' com nossas companheiras de fabrica que nós temos mais convivência, e com as quais devemos trabalhar. Assim como os soldados na guerra são divididos em sectores, nós moças operarias catholicas, devemos trabalhar na A. C., no sector nosso que é a J. O. C."...

Ahi está, na penna dessa operaria intelligente, não só o conceito da A. C., leigos na conquista, mas ainda da A. C. especializada: *a conquista do meio por apóstolos do meio*. A idéa do sector ou da especialização, é, como se vê, o que ha de mais espontaneo. O grande exercito mobilizado de Christo Rei: *a A. C. Uma só bandeira: Restaurar tudo em Christo!* Varios sectores sufficientemente autonomos e devidamente hierarchizados, como se requer num exercito: JEC, JOC, JUC, etc.

me o sexo, idade e condição social de cada um. (Cf. C. Santini - "*O exercito mobilizado de Christo Rei*").

E terminaremos com este bello conceito do P. Garanganí, S. J. "as associações religiosas deverão ficar contentes e até orgulhosas por darem a fina flor de seus membros aos quadros officiaes da A. C., que a Santa Sé deseja, porque neste grande exercito, sob o alto commando do Papa e dos bispos, combate-se a grande batalha por Jesus Christo e pela Igreja". (Cf. C. Santini, op. cit.).

CAPITULO IV

EXPERIENCIA-TYPO: a J. O. C.

J. O. C. ainda é, por estes Brasis, um nome mysterioso para muita gente. Pois essa palavrinha sympathica e electrica como o seculo, vem da fusão das iniciais de Juventude Operaria Catholica. A organização é de origem belga. O Jocismo entrou a fazer parte do quadro official da A. C. em 27 de setembro de 1929. E foi o proprio Santo Padre Pio XI quem fez o seu lindo panegyrico. O caso foi assim: 1.500 jocistas belgas formaram numa brilhante parada em peregrinação ao Vaticano. Rapazes operarios, vestidos de suas blusas de trabalhadores manuais, traziam muitas suas ferramentas de trabalho. Pio XI veio em pessoa abençoar o entusiasmo desses moços. Discursou-lhes num tom meigo e paternal, saudando os jovens operarios catholicos. "*Jovens* — isto é, a idade mais bella e generosa da vida, que se offerece a Deus. *Operarios* — como se dissessemos filhos e amantes do trabalho. *Catholicos* — o que vale dizer que querem trabalhar com o sentimento catholico, segundo a lei e exemplo do divino Rei. . . Por isso, quando esses jovens com

profissão de fé aberta e franca dizem que pertencem á Juventude Operaria Catholica, declaram por isso mesmo que querem trabalhar no apostolado da A. C., para a santificação sua e santificação dos demais". (Cf. Noguier "Nuevos desenvolvimientos", t. II).

A JOC tem historia recente. Surgiu na Belgica, após a grande guerra, e teve como fundador o P. José Cardyn. Filho de operario, cursou theologia no Seminario de Malinas, Um dia elle recebeu um telegramma de casa: "Papá passando mal". Correu para lá. Assistiu a agonia do velho pai trabalhador, que morria operario para ganhar com que formar um filho padre. E diante do leito do moribundo, elle jurou consagrar-se de corpo e alma á classe operaria, e si preciso fosse, morrer a serviço della. A JOC nasceu desse juramento. (Cf. Felix Klein - "Nouvelles Croidades des jeunes travailleurs" - Ed. Spes).

Ordenado padre, José Cardyn inicia num bairro operario de Bruxellas, para onde o mandara seu prelado, a sua velha aspiração de apostolado entre os humildes. Contacto com as familias operarias, perscrutar-lhes o coração, o sentimento. Adivinhar-lhes os soffrimentos. Compreender suas angustias e seu abandono. Organizar inqueritos e dirigir circulos de estudos com alguns garotos generosos e inteligentes, si bem que illetrados e maltrapilhos. Tudo isso foi o trabalho silencioso, efficiente e constructor desse homem heroicamente abnegado. E a JOC, que começou com essa meia duzia de rapazinhos de Laeken, bairro humilde e proletario de Bruxellas, a JOC é hoje o mais

empolgante movimento de Juventude Catholica, na Belgica e no mundo inteiro, arregimentando após 10 annos, apenas, de existencia, 80.000 jovens trabalhadores. Não pode haver mais bella demonstração de efficiencia do methodo jocista do que os prodigios de conquista que tem realizado. Em 25 de agosto de 1935 houve na Belgica um formidavel Congresso Jocista internacional. Toda a imprensa europa se occupou desse acontecimento. Esse Congresso de Jovens Operarios Christãos reuniu 100.000 rapazes! Não pode haver melhor recommendação. O Jocismo fez, no dia 25 de agosto de 1935, 10 annos. Foi organizado definitivamente em 1925. Em 1935 elle celebra seu primeiro decennio. E com dez annos apenas, a JOC já tem vida bastante, já tem cohesão e disciplina sufficientes para arregimentar, numa parada internacional, 100.000 moços operarios!

O facto é eloquente.

*
* *

Em 3 de maio de 1932, em audiencia concedida ao P. Cardyn e outros sacerdotes, o S. Padre traçou as seguintes normas:

"1.º — A JOC é um movimento de A. C. e deve-se-lhe conservar sua verdadeira significação de apostolado, de conquista do meio do trabalho. 2.º — Na JOC a elite é o primordial. Mas esta elite terá por fim

a conquista da massa. 3.º—Essa elite será o que forem os seus assistentes ecclesiasticos. 4.º — Reservar-se-á o nome de Jocismo ás organizações de jovens operarios formados para a conquista do meio do trabalho á idéa christã. (Cf. "Doc. catholique", 15-10-1932).

O Papa sublinha, nessas normas preciosas, aquillo que caracteriza essencialmente o Jocismo, sem o que a JOC seria uma palavra vasia de sentido e de vida: *uma elite destinada á conquista do meio do trabalho.*

A JOC foi a primeira experiencia de A. C. especializada, a primeira em data, a primeira pela efficacia de seu methodo. Só depois, calcadas sobre o mesmo espirito da JOC, surgiram as outras experiencias com os estudantes (J.E.C.), com os rapazes agricultores (J.A.C.), com os marinheiros (J.M.C.), e outras semelhantes. E foi certamente por isso, pela sua prioridade historica e mais ainda pela intelligencia de seu methodo de pedagogia popular, que a JOC foi apresentada pelo S. Padre como uma experiencia-tipo: "A JOC realiza com effeito, aos olhos do Soberano Pontifice, *um typo acabado desta Acção Catholica*, que é um dos pensamentos mestres de seu pontificado"... (Cf. Carta do Card. Pacelli ao Con. Cardyn, no 10.º an. da JOC). Segundo a palavra do mesmo Papa a JOC é uma interpretação perfeita e genial de suas directrizes de Acção Catholica. "Nós sabemos, caros filhos, com quanta diligencia, actividade, energia, generosidade, santa industria, HEROISMO E MESMO GENIALIDADE, vós trabalhastes e trabalhais ainda para vêr em obra esse programma" (Disc.

aos jocistas belgas, set. 1929). E em outra circumstancia o Papa fala assim: "E' com predilecção toda especial que eu vos recebo, meus caros filhos da Belgica, desse nobre paiz catholico que possui o bello e florescente movimento da JOC e JOCF, EM QUE PENSAMOS TODO DIA, e que é chamado a salvar a Religião no coração de nossos jovens operarios. NÓS DAMOS ESSE MOVIMENTO COMO EXEMPLO A' ACÇÃO CATHOLICA". (Disc. aos peregrinos de "Standard" 8-8-1933).

*
* *

Fizemos, no cap. I e II, o necessario preambulo, em que chegamos á conclusão de que, para rechristianizar o mundo paganizado só resta um caminho: a A. C., e *Acção Catholica especializada*. Pois bem. A primeira experiencia victoriosa de A. C. especializada foi a JOC. Essa experiencia é aos olhos do Papa *typo acabado de A. C. E' a INTERPRETAÇÃO PERFEITA E GENIAL* de suas directrizes sobre a A. C. E' um movimento que elle apresenta como exemplo á A. C.

D'aqui se conclue facilmente que conhecer o Jocismo, aprofundar o seu methodo, vasculhar o "Manuel de la JOC", que Bayart denomina uma "pequena obra prima", "uma maravilha de pedagogia... o livro de exercicios da A. C." (Cf. Pierre Bayart - "Action Cath. spécialisée"), é coisa que importa não

só a um bom dirigente ou militante jocista, a um assistente eclesiástico de JOC, mas a toda pessoa que quer saturar-se do genuíno espírito de conquista e de apostolado social.

E' por isso que escrevendo nosso despretençioso trabalho sobre Jocismo, temos a satisfação imensa de prestar um benefício não só á Juventude Operaria, que espera da JOC a sua redempção, mas á A. C. em geral, que tem na JOC o seu modelo.

CAPITULO V

A FORMAÇÃO JOCISTA

O problema dos problemas da JOC é a formação da elite, do bloco audacioso e conquistador dos militantes que hão de ser nas fabricas o fermento divino, para a total transformação do ambiente operario. Mas é preciso desde já ir prevenindo contra o falso conceito da palavra elite.

Costuma-se chamar elite, geralmente, um bloco de rapazes piedosos, religiosamente formados, mas sem contacto e sem acção alguma sobre o meio em que trabalham. Para a JOC e para a A. C. é esse conceito de elite redondamente falso e desastroso. Porque a JOC quer a conquista do meio operario, a elite, no conceito jocista, deve ser formada nesse sentido de conquista e de apostolado, e ter contacto com o meio que se quer transformar. Voltaremos a esta questão capital, quando tratarmos do problema e da technica da conquista. A formação jocista é destinada, pois, a preparar UMA ELITE PARA A MASSA. E só pode chamar-se formação jocista uma formação integral dos jovens trabalhadores. "Uma agremiação destinada

apenas a divertir os seus membros não merece o nome de organização de juventude", escreve com emphase o Manual da JOC (Cf. op. cit., pgs. 52 e segs.).

Por isso a formação jocista é uma formação completa, INTEGRAL. Apanha o garoto, ao sahir da escola primaria, profissional, com seus 13 para 14 annos, forma-o, prepara-o e o acompanha ás officinas. Ha muita gente superficial que entende que um rapazinho que deixa a escola com seus 14 ou 15 annos, escola primaria ou secundaria, já está devidamente habilitado para enfrentar a vida. A JOC teve um grande tino educacional: comprehender que a idade decisiva de formação é a adolescencia e a juventude e não a infancia. "E' aos 14 annos que o jovem começa a julgar por si mesmo, a desenvolver sua personalidade, a procurar uma explicação ás questões novas que lhe apresenta a idade, seu crescimento, sua curiosidade. E' então que elle procura satisfazer, de modo bom ou mau as necessidades novas que sente em si, particularmente sua necessidade de amizade e de affeição. Fixa um fim para attingir na vida. E' a idade da verdadeira formação, pois a infancia não passa de uma preparação longinqua para esta". (Manual, pag. 52). O grande tino da JOC foi descobrir essa coisa facillima e expontanea: o rapazinho que deixa a escola primaria não está sufficientemente formado para a vida, menos ainda para a dolorosa realidade da vida no meio operario. Mais: ao sahir da escola, o adolescente vai entrar no periodo critico e decisivo de sua formação.

Abandoná-lo ahi equivale a entrega-lo ao naufragio certo de sua vida religiosa, moral e sentimental.

Terminado então o periodo de sua formação escolar, a JOC corre a ampara-lo e começa a sua formação jocista post-escolar.

*
* *

Dissemos que essa formação tem de ser total, para ser efficiente. Formação intellectual, physica e hygienica, moral, social, religiosa, sentimental. A FORMAÇÃO INTELLECTUAL do jovem operario se faz principalmente nas reuniões camaradas dos circulos de estudos. Não se cogita de dar ahi conhecimentos vastos e complexos ao jovem trabalhador. Não se lhe vai ensinar algebra, geometria, equações e logarithmos. Trata-se de desenvolver no jovem o senso pratico da vida, o sentido do real, e não superlotar-lhe a intelligencia com idéas complicadas e livrescas. O mundo anda cheio de sabios e bachareis, e vai de mal a peor. Está, pois, demonstrado que os sabios não salvarão o mundo, mas os apóstolos. O problema da rechristianização é mais um problema de coração que de intelligencia, ou pelo menos, um problema de intelligencia unido a muito coração.

A FORMAÇÃO PHYSICA E HYGIENICA se processa, como a educação intellectual, de modo eminentemente pratico e adaptado. Fazer o jovem ver e julgar dos inconvenientes de um mictorio sujo, de co-

mer sem lavar as mãos, de escarrar nas proximidades do lugar em que trabalha, etc., etc.

A FORMAÇÃO MORAL é o "complemento indispensável da formação intellectual". Inspirar-lhes a consciência profissional, o amor da tarefa bem acabada, a afeição ao seu instrumento, á sua machina. Dar-lhes audácia e desassombro para se imporem ao respeito e á confiança dos collegas, para levarem num meio paganizado e dissoluto, uma vida illibada e pura, que seja a um tempo exemplo e apostolado.

A FORMAÇÃO SOCIAL lhe dará o sentido de solidariedade, de cooperativismo. A redempção da classe operária, que dois, tres ou quatro não fariam sozinhos, farão todos juntos, arregimentados em torno da bandeira jocista. O sentido social lhes inspirará o dever do apostolado, da conquista. O dever de um christianismo que precisa ser VIVIDO e IRRADIADO.

A FORMAÇÃO RELIGIOSA é o fim primordial da JOC, conforme salienta seu Manual: "Nossa juventude operaria não conhece o esplendor, a riqueza, o attractivo; o conforto das realidades espirituais e sobrenaturais, porque sua formação religiosa é quasi nulla... Os jovens operarios e operarias são mais pobres de vida religiosa do que de riquezas materiais", observa o C. Cardyn. Dos bancos de catecismo, os que passaram por elles, guardaram apenas uma noção vaga, e hoje falsificada, do christianismo. Elles guardaram da Religião apenas a idéa confusa dos 10 mandamen-

tos. Só conservaram, pois, esse conceito de um CHRISTIANISMO-FREIO, de uma RELIGIÃO-BREQUE, e nada mais. Fizeram da Religião, como observa Victorino Feliz, apenas uma serie de receitas para se evitar o inferno (Cf. "*La conquista de la Juventud obrera*" - Ed. Razon y Fé), sem suspeitarem, sequer do thesouro deslumbrante das riquezas da fé.

E' preciso extirpar da juventude esse conceito falsificado da Religião, que a fez consistir apenas no peccado e no inferno, como si o christianismo todo apenas consistisse nesses dois dogmas. O christianismo olhado apenas por esse prisma negativista é uma caricatura de christianismo. Não se imagina como são idéas ricas e fecundas, e perfeitamente accessíveis ás massas humildes, essas idéas fundamentais do christianismo, como sejam: nossa incorporação com Christo, com seu Corpo Mystico, a Igreja; a habitação da SS. Trindade em nós, pela vida da graça, etc. Temos em mãos dezenas de relações de nossos circulos de estudos jocistas. São pedaços preciosos de papel. Temo-los mostrado a varios collegas e elles ficam perplexos ao verem, sob a penna destrenada de operarios humildes e illetrados, em conceitos exactamente theologicos, as mais bellas e fecundas realidades do dogma catholico. Voltaremos a este assumpto, quando tratarmos da mystica jocista.

Finalmente, como complemento de tudo, como fecho de ouro, A FORMAÇÃO SENTIMENTAL. Meu amigo P. Balint, que dirige os primeiros circulos de estudos da JOC, em S. Paulo, costuma repetir

esta frase doutoral: "tres quartos de vida de nossos rapazes é vida sentimental". E é mesmo. P. Balint tem razão. E si a JOC não consegue pôr ordem nesses corações, canalizar esse sentimentalismo num sentido humano, mas sobrenatural e christão, nunca poderá gabar-se de fazer a formação total do jovem trabalhador. Formação sentimental, a idéa sagrada e intangível do amor: "NE PROFANONS JAMAIS L'AMOUR", cantam os jocistas belgas e franceses. O conceito preciso do matrimonio christão, a seriedade e santidade com que se deve prepara-lo, os namoros, o noivado de um jocista, todas essas coisas o moço operario aprende a ver com os olhos puros e claros da fé. De modo que se poderá dar como norma: nenhum rapaz abandona sua secção de JOC por causa de sua namorada ou por causa de sua noiva. Elle ha de aprender a namorar como jocista, a noivar como jocista, para ir ser amanhã o pai de um lar christão, seminario de gente nova, ninho de futuros jocistas e de futuros apóstolos leigos para a A. C. E é desses lares abençoados e christãos que esperamos tambem, em grande parte, a rechristianização da classe proletaria.

*
* *

Kodakizamos ahi os aspectos fundamentais da formação jocista. Formação integral. Que abrange toda a vida do jovem operario: vida material, espiritual, sentimental e sobrenatural. E esta formação não se

começa com VISTOSAS AGGLOMERAÇÕES, que o Papa desaconselha (Cf. Carta ao ep. brasileiro, 27-10-1935), mas com um bloco seleccionado de moços operarios ardorosos e entusiastas. E é porque a JOC soube interpretar com genialidade as directrizes do Papa, que ella vem colhendo hoje em dia os fructos mais bellos e consoladores. Muita gente fica boquiaberta diante da vehemencia, e o que é mais de se admirar, diante da tenacidade do classico entusiasmo jocista. Realmente, tem de que se admirar quem nunca seguiu de perto a vida silenciosa de uma secção jocista, de suas assembléas originais, e especialmente de seus circulos de estudos. James d'Arnoux denominou o entusiasmo "*Deus vivo em nós*". (Cf. "Palavras de um redivo"). Eses jovens comprehenderam que christianismo é vida, calor, energia, e irradiação de tudo isso. Elles fazem questão de viver o seu baptismo, a vida da graça, ter "*Deus comsigo*", para leva-lo aos outros. E' este o segredo estupendo do entusiasmo jocista.

girá á autonomia, á independéncia e poder. Não inspira aos seus membros a altivez, a confiança, o devotamento e fidelidade que estes só são capazes de conceber numa organização pela qual sabem fazer algum sacrifício”.

Na JOC tudo precisa custar ao menos alguma coisa. Isto é de pedagogia jocista.

Terminados os C. E. de formação social, é tempo de iniciar a formação religiosa directamente. E fazemos então nossos círculos de estudos sobre o baptismo, chrisma, eucharistia, etc.

E depois iniciamos a formação sentimental, que por ser a mais curiosa e original, desperta nos nossos jocistas um santo e jovem entusiasmo pelos sagrados mysterios do amor. Feitos estes círculos fundamentais, os *valientes* que iniciaram a secção jocista já devem estar penetrados de algum espirito de apostolado e de conquista. A formação seguinte far-se-á segundo o boletim regional ou nacional da Juventude Operaria, num plano uniforme e para toda a região, ou mesmo para todo o paiz. E’ claro que isto subentende a organização dos secretarios regionais e nacional da JOC, subentende a hierarchização perfeita do movimento, que só com os annos se conseguirá. Por ora serão necessariamente trabalhos e iniciativas a surgirem daqui e dalli, até o dia em que a Juventude da patria desperte para Christo, e se hierarchize, de norte a sul, a Juventude Operaria da Acção Catholica Brasileira.

CAPITULO VII

O SENTIDO SOCIAL

E’ utopico pensar em A. C. sem primeiro despertar nos seus militantes o sentido social do christianismo. A reforma protestante, com seu principio de desvalorização das boas obras, para sustentar a supervalorização da fé, inoculou insensivelmente o mais funesto egoismo religioso. E o terrorismo jansenista se encarregou de accentuar ainda mais o caracter de um christianismo anti-social, sombrio, fechado e triste. E’ preciso, na frase esplendida de Leão XIII, “*voltar ás origens*”. Restituir o sentido primitivo de um christianismo vida, luz, sol, entusiasmo, energia. Restaurar, sobretudo, aquelle sentido social e fraterno do christianismo nascente, em cujo gremio todos os baptisados eram “*cor unum et anima una*”. Um só coração e uma só alma. Bergson acha que nosso mundo está precisando de uma grande “*effusão de alma*”. E’ “*voltar ás origens*”, dar ao mundo “um só coração e uma só alma”, restaurar o sentido social de nossa fé, e Bergson estará satisfeito.

*
* *

E' assustadora, quando se vê de perto, a falta de sentido social de nossos catholicos, e especialmente de nossos jovens. Nossos círculos de estudos começam por ahí. Os resultados são surprehendedentes. Os rapazes são os primeiros a se maravilharem de sua total despreocupação, no que se refere á vida, costumes, crença, etc. de seus companheiros de trabalho. Trabalham na mesma officina, na mesma sala, um ao lado do outro, e são incapazes, na maior parte, de informar qual a crença de seus companheiros, qual seu modo de pensar em materia de religião, etc. Temos inqueritos destinados a corrigir esse mal e aguçar o espirito de observação, indispensavel a um bom militante de A. C. Pergunte-se a um rapaz, inesperadamente: "em que fabrica v. trabalha? quantas horas? etc.", e elle responderá com precisão. São coisas que o attingem immediatamente. Pergunte-se: "quantos rapazes trabalham em sua officina, em sua secção?", e a resposta, si vier, virá bem demorada. Pergunte-se agora: "desses rapazes quantos são catholicos? quantos assistem á missa ao domingo? quantos já fizeram a primeira communhão, ou a communhão pascal?" E aquí o pobre do rapaz embasbaca solennemente. Nunca tivera a preocupação de indagar dessas coisas. Religião para elle foi sempre olhada com oculos liberais. E' coisa lá do foro íntimo de cada um. Cada qual tem a religião que quer e cumpre-a como quer. Nestes as-

sumptos não se toca, já por delicadeza, já por receio de melindrar, já por respeito humano. *Attitude anti-christã* em essencia. Negação total do Evangelho. Aniquilação do decalogo, que N. Senhor resumiu neste preceito genial: "amar a Deus sobre tudo e amar ao proximo como a nós mesmos".

*
* *

O christianismo é genuinamente social. Agir christãmente, catholicamente, no sentido profundo e exacto da expressão, é agir tambem socialmente. Qualquer idéa anti-social, egocentrista, individualista, é tambem anti-chritã e anti-evangelica. E' nesse sentido que Maurice Rigaux desenvolve suas 2 bellas theses: *agir socialement, c'est agir spirituellement... Agir socialment, c'est travailler profondément*". (Cf. "*Essai d'orientation sociale*" - Ed. Spes). Bayart tem esta pagina esplendida: "O dogma é social. A vida mesmo na Trindade é uma vida em sociedade. A Igreja é uma sociedade (a sociedade dos santos, sociedade dos fiéis). Sociedade no mais alto grau, pois que é um Corpo no qual nos constituimos membros pela Encarnação continuada.

"A Redempção é social, como o foi a Culpa: todos cahimos em Adão e fomos todos resgatados em Christo. Os sacramentos são sociais: o baptismo, a confirmação, a ordem, o matrimonio, a Eucharistia. A vida da Igreja e a vida na Igreja são sociais. Todos

juntos na igreja, todos juntos á missa, todos juntos á mesa da communhão, todos juntos rezando e cantando. A vida na Igreja é uma caridade em acto, uma fraternidade, uma comunidade christã. E si a caridade não é social, o que o será então?" (Cf. op. cit.).

A JOC é, por natureza, um serviço social, corpo representativo, educadora da juventude operaria. A JOC é um sector da A. C. e quer, como esta, a penetração, diffusão e defesa dos principios christãos na classe trabalhadora. A JOC é a revalorização do christianismo no meio proletario.

Ou damos, pois, aos nossos jocistas um sentido preciso e profundo do social, ou caricaturamos, apenas, uma secção de JOC.

CAPITULO VIII

A J. O. C. EDUCADORA

Não precisaríamos escrever mais nada sobre pedagogia jocista, depois do que dissemos sobre a formação jocista, sobre os C. E. e sobre o sentido social. Tivemos ensejo de salientar esta idéa batida nos livros jocistas, em impressos, avulsos e sueltos de propaganda: a JOC é um *serviço social, corpo representativo, escola da Juventude Operaria*.

Temos insistido, propositalmente, sobre o serviço social e sobre o caracter educativo da JOC. Da JOC, corpo representativo, para reivindicações operarias, salario, salario familiar, salario mínimo, seguros contra accidentes de trabalho, etc. etc., nada dissemos ainda. E não o fizemos porque assumpto tão vasto e complexo não cabe num trabalho destes, que quer ser apenas um ensaio (o primeiro em lingua brasileira) de methodologia jocista. Além do que uma esplendida campanha de reivindicações proletarias, no sentido da "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", já vem se operando de sul a norte, por brilhantes periódicos operarios como sejam o "Trabalho", de Porto Alegre;

"O Operario", de S. Paulo; e de modo muito especial o "Clamor", do Rio de Janeiro, jornal que é o arauto destemido da Confederação Nacional dos Operarios Catholicos.

E nestas questões de reivindicações communs da classe operaria, a JOC tomará posição, sem duvida. Ella não se destina unicamente a fazer educação religiosa e formação espirital. Ella cuidará do conforto material da classe operaria tambem. Porque a JOC sabe que isso é a vontade do Papa. Porque a JOC sabe daquillo que diz S. Thomaz, isto é, que "*um minimo de conforto material é indispensavel ao desenvolvimento da vida espirital*". E tratando-se de reivindicações proletarias, a JOC estará a postos, para avulmar a onda dos operarios adultos de sul a norte do Brasil.

*
* *

Insistimos, entretanto, na JOC *educadora*. Porque o problema da formação é o problema fundamental para a A. C. E. a juventude é, por excellencia, a idade da formação. Porque só a JOC educadora realizará, efficientemente, a JOC conquistadora e reivindicadora. Queremos a JOC, como o Con. Cardyn, "*com espirito jocista, methodos jocistas, organização jocista*". Sinão as esperanças serão frustradas e não se conquistará a classe operaria, a juventude operaria. E os jovens trabalhadores, mais uma vez decepcionados, deixarão a Igreja com um novo grito de revolta e um

novo gesto de abandono" (Cf. "*Ite Missa est*"). Na JOC, pois, tudo se destina a educar. Desde os C. E., as assembléas gerais com sua parte administrativa e sua sessão recreativa, esportes, theatros, o boletim jocista, as cotizações, etc., tudo tem um papel educativo. Educar em todo sentido, totalmente, integralmente. Maurice Rigaux tem razão de afirmar que "*associer, c'est élever*". Com effeito, associar já é, em algum sentido, educar. Infundir habitos sociais, de solidariedade, de caridade christã. E associar-se, num movimento como a JOC, é na expressão mais precisa da palavra, *educar-se e educar*.

Bayart attribue grande tino pedagogico á JOC, pelo facto de ella ter comprehendido uma coisa muito corriqueira, mas que por ser corriqueira, sempre ficou despercebida. E essa coisa é o seguinte: "a criança que sai da escola primaria aos 13, 14 annos, ainda não está formada, e deforma-se pelo meio em que entra, e onde vai se perfazer a transformação da criança em adolescente e do adolescente em homem. E' preciso então continuar a formá-lo depois da escola. E forma-lo no seio de uma organização do proprio meio, pois é o meio que deforma, e sem uma organização desse meio não haverá formação possivel para o jovem operario, entregue, isolado, a todas as suas influencias. Mas uma organização em vista de uma formação, e que seja ella mesma um meio educativo. *Formação-organização*: as duas ao mesmo tempo, uma pela outra, uma na outra. *Organização educativa, educação organizada*: formulas identicas para realizarem uma peda-

gogia social" (Cf. op. cit.) E' o que faz a JOC. Ella vai apanhar os garotos pelo ultimo anno do Grupo Escolar, e arregimenta-os numa esplendida reserva de seu sector: são os *Prejocistas*, que correspondem, nos Estatutos da A. C. B., aos Aspirantes da J. C.

Os prejocistas teem seus C. E. especiais. Adaptados, é claro, á sua idade e mentalidade. Reuniões amenas, entusiastas e curtas. Fazem passeios, excursões, etc., tudo sob as vistas vigilantes de um bom dirigente jocista. Fazem visitas ás fabricas, usinas e ateliers. Estas visitas teem uma importancia enorme. E' nellas que vai se revelando o gosto da criança por este ou por aquelle officio, o que tornará mais facil, amanhã, a escolha de sua profissão. Nestas visitas não irão todos ao mesmo tempo, nem em grandes blocos. Irão em grupos pequenos, vigiados por um dirigente habil, que a todos irá dando as necessarias explicações. Só feitas assim é que tais visitas serão proveitosas e livres de todo risco de accidentes. E tudo isto é minuciosamente previsto pelo Manual da JOC.

*

* *

Uma festa jocista de grande alcance educativo é a vespera do trabalho. Seu intento é dar ao rapazinho que amanhã ou depois vai entrar na fabrica, o sentimento christão do trabalho. Mostrar-lhe que o trabalho não é uma imposição aspera de Deus, mas é antes uma *bençãam, um brinco* do céu, um meio de santificação

como outro qualquer. Fazer-lhe ver no trabalho não apenas um ganha-pão, mas o seu concurso para a felicidade do mundo, para o maior conforto da sociedade. Mostrar-lhe, sobretudo, o valor sobrenatural do trabalho, e como a prece jocista, recitada todos os dias pela manhã, vai transformar toda sua labuta do dia numa prece ininterrupta e estupenda. A festa da vespera do trabalho se inicia, necessariamente, com a missa e communhão geral. Será em um domingo ou dia santo, em que muitos jocistas estejam livres e possam comparecer a essa cerimonia evocadora para elles tambem. Os pais virão tambem, e serão sempre especialmente convidados para as cerimonias desse genero. O canto jocista e a oração jocista terminarão a cerimonia. Depois o sacerdote irá benzer os instrumentos dos noveis trabalhadores. A' tarde uma assembléa publica da secção, em que todos os prejocistas receberão a insignia de jocistas. Assembléa com aquelle cunho pittoresco e original das assembléas de JOC. Nada de rigido e formalístico. Compostura, linha, correccão, mas ao mesmo tempo ambiente de alegria e confiança. E depois dos discursos de saudação, depois da relação dos trabalhos lida pelo secretario e após a palavra do presidente ou do assistente ecclesiastico, inicia-se então a parte amena ou recreativa da assembléa, com alguns numero variados: monologos, dialogos, cançonetas, etc.

E assim é que a JOC educa seus caçulas, seus prejocistas. Nada de methodos terroristas, nada de belisções nem palmatoadas. Nada de *espionagem*, tactica

desleal e medularmente anti-pedagógica e anti-jocista. Num exercito de voluntarios, em que cada qual entrou porque quiz, todos serão soldados bons ou reservistas disciplinados, por uma questão de brio e de convicção.

*
* *

Não faltou quem accusasse o methodo jocista de demagogia, preocupação da agitação passageira e estéril. O dominicano Rouzet (Cf. "*Jocisme mondial*") defende a pedagogia jocista contra essa accusação apressada. Que surjam, aqui e alli, casos isolados de demagogia, nesta ou naquella secção de JOC, nada de mais natural, especialmente no começo, dada a inesperienza de algum dirigente. Mas querer resumir a JOC toda num barulho estéril de paradas e desfiles, é desconhecer por completo o Jocismo. E' ignorar a formação intensa e profunda que tem de preceder essas manifestações solennes e publicas de fé. Paradas, desfiles, tudo isso tem lugar na JOC, como recursos de impressionar a massa, de despertar-lhe a curiosidade e pô-la em brios. Mas tem um lugar muitissimo *secundario e adiavel*. O entusiasmo jocista, a audacia jocista são extravasamentos naturais de almas convictas e cheias de Deus. Temos sobre a mesa um boletim jocista ("JOC", bol. mensal da Juv. Operaria de Taubaté, junho 1936). Lemos lá num canto: "Costumam accusar-nos de entusiasmo exagerado. E' verdade. Somos, como Jacques d'Arnoux, *furiosamente en-*

thusiastas, porque vivemos cheios de Deus. E o *enthusiasmo é Deus vivo em nós*".

Quando lemos, num outro boletim jocista: "Nós não conhecemos obstaculos. Só admittimos o obstaculo para saltarmos por cima delle", não denominamos basofia essa linguagem. A formação jocista, profunda e intensa, tem que falar uma linguagem assim. E quando se acompanha de perto a lucta, o trabalho, as amarguras do apostolado jocista e a tenacidade com que os enfrentam, então comprehende-se o entusiasmo e a audacia jocista.

Quem escuta a vibração dos *condotieri* de nossas passeatas e desfiles, cantando, vivendo, nem sempre lê o fundo dessas almas. Pois para nós temos como coisa certa: nossos melhores dirigentes de *meetings* e *condotieri* de passeatas e desfiles, são nossos militantes mais convictos, nossos jocistas mais piedosos e interiores. Nunca se deixa uma tarefa dessas a um jocista de convicções debeis e frio de piedade. Falta-lhes a formação total de jocista, e com ella o verdadeiro espirito jocista. Numa palavra: falta-lhes o dynamo de entusiasmo, falta-lhes o motor da audacia.

CAPITULO IX

O PROBLEMA DA CONQUISTA

Não esqueçamos da directriz traçada pelo Papa: "a JOC é um movimento de A. C. e deve-se-lhe conservar a verdadeira significação de apostolado de *conquista do meio do trabalho*". A. A. C. é defesa, mas é também, e principalmente, penetração e diffusão dos principios christãos na vida individual, familiar e social, conforme sublinha o Cardial Cagliero. Perdemos terreno. O laicismo atheu enxotou a Igreja da vida social. Pois bem. O grande exercito mobilizado de Christo Rei não vai ficar de espera, na defensiva, apenas. A A. C. é uma grande offensiva pacífica. Uma legitima guerra de conquista, ou melhor, de *reconquista*.

Na classe operaria, quem operará com efficiencia o avanço das tropas christãs? Serão os proprios operarios, numa organização catholica de seu meio. Será a Juventude Operaria Catholica, com o ardor de sua idade e com a experiencia consagrada de seu methodo de conquista. O problema da conquista é na JOC, depois do problema da formação, o mais importante de todos. Ainda mais: toda a formação que se dá na JOC,

C. E., semanas parochiais, regionais e nacionais de estudos jocistas, tudo isso é feito no sentido da conquista e do apostolado. Alli tenho um boletim jocista. Leio: "CONQUISTA. CONQUISTAR. CONQUISTADOR. Tres palavras jocistas até á medulla. No dia em que você as comprehender bem, você começará a ser bom jocista".

*
* *

A JOC tem varios recursos para agir sobre a massa: Campanhas pascaes, congressos jocistas, o jornal, cartazes, paradas, desfiles, festivais scenicos, etc.

Mas o recurso mais poderoso e efficaz é sem duvida a *conquista individual*, o encontro do apostolo com a alma que anda divorciada de Christo. E essa conquista subentende necessariamente o meio. Subentende ainda o contacto, a intelligencia, o amor e o dominio do meio.

CONTACTO — Em nossos C. E. contamos o caso de Amelia. Moça piedosa e santa. Communga diariamente antes de ir á fabrica. Lá dentro é uma coitada. Não fala com ninguem, não incommoda ninguem e ninguem a incommoda. A' tarde volta para casa, sozinha e quieta, dando o dia por acabado. Amelia é apostola? Por que não?

E a resposta vem prompta e precisa. Amelia não é apostola. Não é massa de jocista. Falta-lhe o con-

tacto com seu meio, recurso normal indispensavel á conquista.

INTELLIGENCIA E AMOR DO MEIO. Coisa que resulta do contacto quotidiano com o mesmo. Comer dum pão igual ao do vizinho, amassado com o mesmo suor que o delle. Partilhar das amarguras, das incertezas, das privações e soffrimentos da sua classe humilde e soffredora. E' isto que faz gerar na alma do rapaz ou da jovem trabalhadora a intelligencia e o amor de seu meio. E' isto que crea aquella falada homogeneidade da classe proletaria. E quando este jocista ou essa jocista vier falar de Christo, da Igreja, do Papa, aos collegas de trabalho, nem sempre — é certo — sua palavra será immediatamente bem acceita, mas deixará sempre algum vestigio, inda que longinquo. Terá sempre alguma repercussão lá dentro daquella alma, porque é a palavra de um amigo, de um amigo de lucta, de um operario, de um collega delicado e leal.

DOMINIO DO MEIO. Hoje em dia vão-se invertendo alguns velhos principios de ascetica popular. Antigamente se repetia: "dize-me com quem andas e te direi quem és". Hoje temos de botar nossos militantes jocistas atraz de rapazes impios e dissolutos, aproveitando-se de todos os ensejos para falar á sua intelligencia e ao seu coração, convivendo com elles, perseguindo-os com santa teimosia. E no convivio de amigos dissolutos, em contacto com collegas indifferentes ou impios, esse jocista tem de conservar sua pu-

reza de alma e independencia de espirito. Mais: tem de dominar, com o prestigio de sua conducta, de suas convicções e de sua formação, o meio deschristianizado em que vive. Não podemos arrancar das fabricas os bons rapazes e as moças piedosas, para colloca-los á sombra protectora dos claustros e conventos. Não é aqui o lugar providencial dessas almas. O ambiente, o meio que a Providencia lhes destinou, e onde ellas teem de se santificar é lá, dentro das officinas. E o melhor recurso de santificar estas almas de elite é ensinar-lhes santificar seus irmãos. Con. Cardyn insiste nesta verdade, e tem razão de sobra.

E a conquista tem de se fazer lá dentro. Conquista do meio, para que este não seja um empecilho á germinação e á florescencia da vida christã. Conquista dos que vivem lá, condição indispensavel da conquista do meio e da sua transformação. Nos C. E., nas reuniões dos comités, os dirigentes e militantes assentam planos de combate. E' o estado maior que projecta o assalto. Nas assembléas gerais dos jocistas, nos boletins, dá-se a palavra de ordem a todos. Mas a batalha é lá dentro das officinas, durante o trabalho, durante as distrações e refeições, é á ida para a fabrica e á volta para as casas.

LA' DENTRO. "Não se transforma o meio do trabalho de longe, á distancia. E' preciso penetrar lá dentro, viver e trabalhar lá dentro. E' preciso ser lá dentro" (Manual da JOC). Por isso é que o Papa dizia aos peregrinos jocistas da Belgica, em 1929: "sois os missionarios do interior".

*
* *

Já vimos como só o contacto, inteligente, amor e domínio do meio resolvem o serio e capital problema da conquista. Isto poderíamos denominar OS PRE-AMBULOS DA CONQUISTA. Resta falar agora sobre a TECHNICA DA CONQUISTA. Qual o manejo dessa arma estupenda: a palavra do apóstolo? Chegar a elle, auscultar-lhe a alma e o coração, fazer-lhe comprehender tudo o que eu sei e sinto e quereria que elle tambem soubesse e sentisse. Como?

P. Plus tem uma obra excellente, que nenhum catholico militante deveria deixar de ler. A essa leitura attrahente e reveladora elle deu o titulo que vale por um lemma de A. C. "*Rayonner le Christ*". IR-RADIAR O CHRISTO. (Ed. *Apostolat de la Prière*, Toulouse, 1935). Esse livrinho vale por um vademecum de todo homem de A. C.. Já tivemos occasião de resaltar aquelle pensamento do P. Dabin: Christo é o primeiro Apóstolo, enviado pelo Pai. Christo, por sua vez, manda seus apóstolos. Os apóstolos chamam agora o laicato para a participação do apostolado hierarchico da Igreja, isto é, para a participação do apostolado do proprio Christo. A technica de apostolado, o methodo de conquista de todo christão tem de ser, portanto, o mesmo de que se serviu Jesus Christo. Pois bem. E' no *Credo*, que vamos recordar a technica divina de Nosso Senhor para nos remir. Que fez Elle?

Desceu do céu... incarnou-se... padeceu... foi sepultado.

E o P. Plus escreve: "para todo apóstolo se requer por consequente:

uma descida, uma vinda do céu;
uma *incarnação*;
renúncia;
sepultamento".

Descer e descer do céu. O apóstolo tem de ir ás almas. Descer para se lhes fazer comprehendido. Falar-lhes á intelligencia, e falar-lhes, sobretudo, ao coração. Um bom jocista sabe o que significa, nessa hora da conquista, um sorriso bom, uma palavra meiga, um cumprimento amigo e jovial. E' o cartão de visita e de apresentação. Descer do céu, porque elle é um apóstolo de Christo. E sua palavra é uma palavra nova áquella alma. E' uma palavra de animo, de conforto, de censura affectuosa, uma palavra do alto, em fim.

Não é só atirar a semente da boa palavra, mas ainda, acompanhar-lhe a germinação silenciosa, dentro da alma. Fazer como aquelle camponês que refere o P. Plus, o qual ia toda noite "escutar as plantas crescerem". Essa solicitude apostolica é indispensavel. Semear, auxiliar a fecundação, a germinação e o crescimento daquella palavra que se trouxe do céu.

Incarnar-se. "Tornar a verdade visivel e attraente". Ninguem melhor do que o militante jocista ap-

prende esta grande coisa: tornar a verdade visível. O methodo pedagogico dos seus C. E. já lhe deu aquelle senso do concreto, aquella percepção do real, que o livram do grande perigo das palavras ôcas e dos devaneios rethoricos. Elle sabe que na JOC "*não é permittido sonhar*". Tornar a verdade attraente tambem é coisa facil, quando o jovem apprendeu a extrahir as riquezas preciosas do sub-solo da doutrina christã. Quando apprendeu o sentido constructor e dynamico de sua fé, como diremos adiante, ao escrevermos sobre a mystica jocista.

Padecer... ser sepultado. E' hora da renuncia. O apostolo terá suas horas amargas, momentos de dis-sabores, e desillusões e fracassos. Como custa ter bastante espirito de fé para ver em tudo isso o dedo da Providencia e para reconhecer na contradicção o sello das coisas de Deus!

Renuncia. Sacrificio. Sacrificio de seus tempos livres para os trabalhos de apostolado. O rapaz que deixa uma partida de bola ao cesto, um passeio de bicycleta, para ir visitar um jocista enfermo, para preparar um C. E., para fazer uma acta da sessão.

Renuncia do seu ponto de vista. De sua vontade de ser visto, de seu desejo de brilhar. Dizer como S. João Baptista, falando do Christo: "*é preciso que eu diminúa, para que Elle cresça*". E como custam esses gestos largos e nobres de renuncia ao nosso amor proprio arraigado e sinuoso!

O apostolo, quando se atira á conquista, quando

quer fazer de sua mocidade uma mocidade util e fecunda, elle vai comprehendendo então que a conquista do outro subentende antes de tudo, fundamentalmente, a conquista de si proprio. E é por isso que o Con. Cardyn tem razão: o melhor meio de santificar nossos rapazes é despertar nelles a sede do apostolado de conquista.

*
* *

Nesta altura parece-nos ver esboçar uma objecção nos labios de muito leitor. Irão culpar-nos de dar esse valor immenso ao APOSTOLADO DE CONQUISTA, e esquecermo-nos de que ao lado do apostolado de conquista deve caminhar parallelamente, o APOSTOLADO DE CONSERVAÇÃO. E' exacto. O apostolado de conservação é uma necessidade tambem. Não insistimos, todavia, sobre esse ponto, pois praticamente, nossas associações piedosas, Congregações Marianas, Pias Uniões, Apostolados da Oração, etc., promovendo communhões gerais, retiros, recolhimentos, estão fazendo por toda parte optimo apostolado de conservação. E é mesmo a essas entidades religiosas que compete, de modo muito particular, esse bello trabalho. Mas sem os movimentos especializados de A. C. não ha conquista efficiente da massa, dos diversos meios sociais, impermeaveis e fechados ao sacerdote e ás organizações de character puramente parochial. E não havendo conquista, não havendo recrutamento de almas novas, conservar o que, no fim de algum

tempo? Resumiremos a vida parochial num grupo de senhoras e senhoritas piedosas que assistem a missa, confessam e commungam, e é tudo. E os outros? Esta é que é a pergunta amarga e fatidica: e os outros?

Mas não concordamos em que os movimentos especializados sejam sectores exclusivos de conquista. A A. C., com seus quadros permanentes, dando a cada christão um sentido vivo de seu catholicismo, fazendo de cada fiel um participante do sacerdocio de Christo e um apostolo leigo de seu grande exercito, não está com isso mesmo fazendo tambem esplendido apostolado de conservação? Conquista e conservação serão coisas necessariamente incompatíveis? O ponto fraco da objecção é que ella faz do apostolado de preservação qualquer coisa de *parado*, de *estagnado*, conceito que nos parece medullarmente anti-evangelico. Dar aos nossos catholicos o sentido de apostolado e de conquista é garantir-lhes tambem o mais poderoso recurso de conservação na fé e de progresso na santificação.

Quereis preparar um santo? FAZEI UM APOSTOLO!

CAPITULO X

E OS CHEFES?

Jocismo é, pois, A. C. E a A. C. é "participação dos leigos no apostolado hierarchico." Sendo coisa de leigos, por natureza, é a elles que se terá de confiar a administração e direcção de movimentos dessa natureza, embora sob o controle da hierarchia. E aqui surge agora o problema dos chefes. Chefes que reunam ao entusiasmo, á habilidade e iniciativa, uma *formação profunda e intensa*. Esses chefes, claro, teem de se fazer. Não surgem por geração espontanea. Naquelle primeiro nucleo de militantes que frequentaram os C. E., que iniciaram o movimento jocista de uma localidade, haveria algumas bellas vocações de dirigentes, com certeza. Ausculta-las. Aprimorar-lhes a formação. Preparar os chefes que amanhã irão ser os braços direitos do padre, isto é a tarefa sacerdotal por excellencia. Aqui si o padre não fizer, tudo ficará por fazer. Si depois muita coisa pode e deve deixar-se á iniciativa e habilidade dos leigos, o trabalho inicial de formação, a formação dos chefes e militantes, só o sacerdote fará com segurança e efficiencia.

da A. C. em nossa patria — a essa Comissão Episcopal é que cabe, si o julgar opportuno, entre os Homens da A. C. uma especialização para a organização nacional dos operarios adultos, ou dar mesmo esta organização como basica e fundamental dos quadros de nossa Acção Catholica Brasileira.

O que urge, e ninguem de boa fé o poderá negar, é a realização do ideal operario christão em nossa Patria, condição inadiavel da "PAZ DE CRISTO NO REINO DE CRISTO".

PARA QUE ELLE REINE . . .

PARA QUE ELLE NOS SALVE . . .

ACÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA

Em setembro de 1936, tivemos a grande felicidade de collaborar na organização da Acção Trabalhista Brasileira (A. T. B.), fundada nos dias memoraveis do II Congresso Eucharistico Nacional de Bello Horizonte.

Depois de 3 inacabaveis reuniões de estudos, em que collaboraram sacerdotes e leigos, líderes e orientadores de movimento operario do norte, centro e sul do Brasil; depois de 3 assembléas publicas solennes realizadas no theatro municipal de Bello Horizonte, foi finalmente organizada a A. T. B., sob as bengams de 50 bispos congressistas.

A A. T. B. será o orgam coordenador de todo o movimento de operarios adultos do Brasil. O P. Leopoldo Brentano, S. J., que presidiu e dirigiu os trabalhos, vai ser — si Deus quizer — o nosso P. Rutten. Vai orientar essa grandiosa arregimentação nacional, cujos triumphos é facil calcular e prever.

A A. T. B., que tem sua séde no Rio e cujo orgam official foi eleito o "Clamor", destina-se a coordenar todo o movimento de operarios adultos brasileiros, levando vagarosamente todas as organizações lo-

cais e regionais já existentes, á unidade de vistas, de acção, de denominação e mesmo de insignias.

Na derradeira assembléa do clero, quando 500 ou mais sacerdotes de todos os recantos do Brasil se achavam reunidos, o exmo. sr. Arcebispo de Bello Horizonte saudou essa nova e promissora organização, afirmando que si o II Congresso Eucharístico Nacional nada mais tivesse realizado, só a A. T. B. o teria justificado e immortalizado. E pediu insistentemente a todos os sacerdotes brasileiros, em nome do Cardinal Legado, dos arcebispos e bispos, que cuidassem da classe operaria, amparassem-na com suas actividades, com seus sacrificios, sympathizando e solidarizando com ella.

Deus seja louvado!

Lembra-nos ainda aquella voz de prata, que no final das sessões publicas do Congresso Eucharístico, cantava ao microphone este appello a Jesus-Hostia: "*Tempora bona veniant, pax Christi veniat, regnum Christi veniat*".

Sim. Temos confiança que virão bons tempos! Virá a paz de Christo no reino de Christo! E os operarios brasileiros todos, jovens e adultos, vão accelear essa alvorada de luz, em que cantaremos nosso estribilho unissono e delirante áquella voz de prata do microphone da Praça Raul Soares: "*Christus vincit! Christus regnat!*"

CHRISTUS IMPERAT!"

Carta Encyclica do Papa Pio XI sobre o "Communismo Atheu"

AOS VENERAVEIS IRMAOS, SAUDE E
BENÇÃO APOSTOLICA

1. A promessa de um Redemptor illumina a primeira pagina da historia da Humanidade; e deste modo a conflada esperança de um porvir melhor aliviou a amargura do paraíso perdido e acompanhou a estirpe humana em seu doloroso caminho, até que na plenitude dos tempos o Salvador do mundo, baixando á terra, satisfizes a expectativa e inaugurou uma nova civilização universal, a civilização christã, immensamente superior á que o homem havia até então, laboriosamente alcançado em algumas das nações mais privilegiadas.

2. Porém a luta entre o bem e o mal permaneceu no mundo como triste herança da culpa original; e o antigo tentador não desistiu jámais de enganar a humanidade com falazes promessas. Por isso no curso dos seculos uma commoção succedeu a outra até a revolução de nossos dias, a qual, pôde dizer-se, ou já intenta ou seriamente aneeça expandir-se por onde queira, o supera em amplitude e violencia quantas se teve que experimentar nas precedentes perseguições contra a Igreja. Povos inteiros se encontram no perigo de recahir em uma barbarie peior que aquella em que jazia a maior parte do mundo ao apparecer o Divino Redemptor.